

PROJETO LEITURAS & TRAVESSURAS

Cristiane Oliveira Carvalho Maracaípe¹ – crisped10@gmail.com
Eliane Gonçalves da Costa Anderi² – egcanderi@gmail.com

Introdução

Atuando, na escola colaboradora do projeto, como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), percebeu-se a dificuldade que várias crianças apresentaram em relação à leitura. Constatamos que o trabalho realizado sofre algumas limitações e entre elas, o reduzido número de livros literários no acervo da escola e a falta de uma biblioteca adequada para o desenvolvimento de ações que fomentem a prática da leitura literária, sem contar as poucas condições financeiras desses alunos em ter acesso aos livros literários fora do ambiente escolar. Surge daí a motivação para o desenvolvimento de um projeto que objetivasse promover a leitura literária e elabora-se o Projeto “Leituras & Travessuras” que se propôs às seguintes ações: ampliar o acervo dos livros literários da escola, fomentar a prática da leitura literária em toda a escola, envolver os pais na realização das atividades e criar um espaço de leitura na escola que seja também aberto aos alunos e à comunidade em geral.

Revisão de Literatura

Assumindo um conceito de leitura que não se reduz ao processo de decodificação do símbolo escrito ou de leitura utilitária, adotamos uma concepção mais abrangente de leitura em que, segundo SILVA (1987) “o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender o mundo”, pois a leitura é uma atividade que leva à compreensão e ao crescimento intelectual do cidadão, levando-o a um maior esclarecimento acerca do mundo que o rodeia.

Em seu sentido etimológico a palavra **ler** deriva-se do latim, *legere* que queria dizer originalmente “colher, escolher” significado que veio da agricultura, passou a ter o sentido de “obter informações através da percepção das letras” equivalente a expressão latina *legere oculis*, “colher com os olhos”. Graça Paulino relaciona a etimologia da palavra ao sentido de que a leitura passa a ser a busca de sentidos no interior do texto, basta que eles sejam retirados, colhidos como um fruto do pé, e ainda, atribui o **ler** ao sentido de “roubar”, isto é, o

¹ Cristiane Oliveira Carvalho Maracaípe, graduanda em Pedagogia, UEG-UnUCSEH – Anápolis (GO) - bolsista PIBID Capes.

² Eliane Gonçalves da Costa Anderi, Professora do curso de Pedagogia, UEG-UnUCSEH e Coordenadora de Área do subprojeto de Pedagogia do PIBID Capes– Anápolis (GO)

leitor cria significados que em princípio não tinha autorização para construir, o autor escreve mas o leitor dá seu próprio significado.

Kleimam (2000) afirma que a concepção escolar de que vem sendo empregada se limita a uma leitura ora avaliativa, para verificar se o aluno lê bem, se apresenta dificuldade na pronúncia das palavras, limitando-se ao conhecimento gramatical, da nomenclatura, da concordância, desmerecendo o sentido que o aluno pode dar ao texto pelo próprio texto e por seu conhecimento cognitivo, ora como uma única versão autorizada do texto, numa forma de monólogo, sem permitir qualquer interação do leitor com o texto, ou ainda vendo o texto como repositório de informações.

Metodologia

Em atendimento à solicitação da coordenadora e professoras da escola, fomos encaminhadas à algumas crianças que apresentavam dificuldade em relação à leitura e escrita.

Durante o período em que estivemos em sala de aula na escola, prestamos monitoria à professora, que nos orientava quanto às nossas ações. Ajudamos na realização das tarefas, na correção de cadernos, na disciplina da sala, nas brincadeiras do recreio, e em algumas ocasiões ficávamos com as crianças que eram colocadas de castigo e que não participavam do intervalo do recreio. Houve momentos que trabalhamos de forma individualizada fora da sala de aula com aquelas crianças que apresentavam maior dificuldade em relação à leitura e escrita, sempre atendendo ao pedido da professora.

Realizamos entrevistas com as crianças para que pudéssemos identificar quais as dificuldades que elas enfrentavam e de que forma atuaríamos com cada uma. Foi elaborado um relatório contendo o diagnóstico de leitura dos alunos com dificuldades de aprendizagem e ele serviu tanto para avaliarmos o desenvolvimento que as crianças vinham apresentando, quanto de parâmetro para organizar o processo de ensino e aprendizagem. Todas as ações foram registradas em um caderno de protocolo e tratadas de forma dialógica com nossas orientadoras, refletidas e analisadas à luz das teorias científicas.

Para a realização específica do “Projeto Leituras & Travessuras” organizamos as ações pedagógicas de leitura, criamos o ‘crédito literário’ para aquisição de novos livros, organizamos e digitalizamos o acervo da escola, planejamos a construção de um espaço físico para a implementação do projeto, e trabalhamos na construção do blog “Leituras & Travessuras”.

Conclusão

Levando-se em consideração que passamos grande parte de nossas vidas na escola, e que boa parte das crianças têm acesso ao livro somente nela, torna-se um desafio para que a escola forme leitores desde os primeiros anos da vida escolar, despertando o gosto pela leitura e mostrando como ler pode ser prazeroso. Assim, a escola deve ser o local propício e

extremamente importante para formar uma sociedade de leitores, ao invés de obrigar os alunos às leituras “chatas” e obrigatórias que acabam por torná-los ainda mais distantes do livro, perpetuando-lhes a condição de não-leitores.

Referências

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

PAULINO, Graça, et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

SILVA, Ezequiel. **O ato de ler** – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.